

Em junho, tanto a atividade como o emprego regressam a uma tendência de crescimento e a taxa de desemprego desce para 6%.

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

junho de 2025

Em junho, o emprego teve um aumento de 8.300 pessoas, sendo o número total de empregados 5.227.800. Face a junho de 2024, aumentou em 176.800 pessoas. A taxa de emprego foi de 65,1%.

A população ativa aumentou em 2.900 pessoas (5.563.300 ativos) e o desemprego diminuiu em 5.300 pessoas (335.500 desempregados).

A taxa de desemprego desce para 6%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 293.488 pessoas desempregadas, o que representa 66,1% do total de 443.860 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: O desempenho do desemprego registado em junho supera o do ano anterior, impulsionado pela categoria de "trabalhadores de serviços pessoais e vendedores".

Em junho, tanto a atividade como o emprego regressam a uma tendência de crescimento e a taxa de desemprego desce para 6%.

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em junho de 2025, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 8.300 pessoas face a maio, o que se traduz numa variação mensal positiva de 0,2%. Assim, o número de **peçoas empregadas** continua a superar os 5,2 milhões, com **5.227.800** profissionais empregados. A taxa de emprego aumentou 0,1 p.p. face a maio e 1,2 p.p. face ao ano anterior, situando-se nos 65,1%. Por sua vez, a população ativa teve um ligeiro aumento de 2.900 pessoas (variação mensal de 0,1%). Tal deveu-se ao aumento da população empregada, em termos absolutos, ser superior à queda da população desempregada, que foi de 5.300 pessoas (-1,5% face a maio). A **taxa de desemprego** diminuiu 0,1 p.p. face ao mês anterior e 0,3 p.p. face a junho de 2024, situando-se nos **6%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas teve um aumento de 176.800 profissionais (3,5%). A população ativa também aumentou em 171.800 pessoas (3,2%) e continua a superar os 5,5 milhões de **peçoas ativas (5.563.300 peçoas)**. Tal deveu-se, também, ao aumento da população empregada ser superior à queda da população desempregada. A queda homóloga do desemprego foi de 4.900 pessoas (11,4%). Em junho, o número total de **desempregados** foi de **335.500**.

A queda mensal do desemprego em junho foi observada em todos os grandes grupos populacionais, principalmente nas mulheres e nos jovens (dos 16 aos 24 anos)

Em junho, 4.400 mulheres (-2,4%) e 900 homens (-0,6%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda no desemprego dos jovens, com 3.600 pessoas desempregadas a menos quando comparando com o mês anterior (-3,6%). No grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos), também houve uma queda de 1.700 pessoas desempregadas (-0,6%). Se a análise for feita em comparação com o ano anterior, a situação foi diferente. O desemprego aumentou nos grupos populacionais das mulheres (10.300 peçoas; 6,1%) e no grupo dos adultos (3.500 peçoas; 1,3%). Houve queda no grupo dos homens (-15.300 peçoas; -8,9%) e dos jovens (-8.400 peçoas; -10,7%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em junho, houve uma queda tanto dos pedidos de emprego (-8.837) como dos desempregados registados (-7.417), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de queda, tanto para os pedidos de emprego (-2%) como para o número de desempregados registados (-2,5%) face ao mês anterior (maio). Esta queda mensal do desemprego aconteceu tanto para os homens (-4.955 peçoas; -3,7%) como para as mulheres (-2.462 peçoas; -1,5%). Por sua vez, o comportamento **homólogo** também foi de queda, tanto nos pedidos de emprego (-9.683 pedidos; -2,1%) como no número de peçoas desempregadas (-11.458 peçoas; -3,8%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 293.488 **desempregados registados** em junho, o que representa 66,1% do total de 443.860 pedidos de emprego.

Comparativamente ao mês anterior, o desemprego diminuiu em todas as regiões, principalmente no Norte com menos 2.265 peçoas desempregadas, o que se traduz numa queda de -1,9%, e em Lisboa V. Tejo com menos 1.835 peçoas desempregadas (-1,8%). Também foram verificadas outras quedas significativas no Algarve (-1.369 peçoas; -11,9%) e no Centro (-1.051 peçoas; -2,4%). As Regiões Autónomas também tiveram quedas face ao mês anterior: nos Açores registou-se uma queda de -291 desempregados (-6,6%) e na Madeira de -337 peçoas (-5,7%). Por sua vez, o decréscimo homólogo do desemprego registado foi comum, também, em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso em Lisboa V. Tejo (-7.126 peçoas; -6,7%), no Norte (-2.044 peçoas; -1,7%) e Madeira (-1.144

peçoas; 17%). Apenas houve um pequeno aumento do desemprego registado no Alentejo (+11 peçoas; +0,1%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 117.920 peçoas nesta condição (40,2% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 99.954 peçoas (34,1% do total).

No mês de junho, foram registadas 19.306 ofertas de emprego por preencher e realizadas 7.298 colocações em todo o país

Foram registadas 19.306 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz num aumento mensal de 1.173 ofertas (+6,5%) e num aumento homólogo de 6.363 ofertas (+49,2%). Ao longo do mês, foram recebidas 11.190 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (8.017 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 7.298 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em maio, foi de 1.544,83€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em maio, um valor médio de 1.544,83€ o que implica um aumento mensal de 1% (face a abril). Em comparação com maio de 2024, houve um aumento de 4,9%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (1.794,80€), seguido de Setúbal (1.641,20€). Já as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Bragança (1.263,50€) e Beja (1.270,87€). No caso de Bragança, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 531,30€, uma diferença 14,5% inferior à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: O desempenho do desemprego registado em junho supera o do ano anterior, impulsionado pela categoria de "trabalhadores de serviços pessoais e vendedores"

Em junho de 2025, o total de desempregados registados foi de 293.488 peçoas. Este dado representa uma queda mensal de 7.417 peçoas (-2,5%) e uma variação homóloga de 11.458 peçoas (-3,8%). Embora reduções em junho sejam usuais, o desempenho deste ano superou o registado em junho de 2024, tanto na variação mensal quanto homóloga, sinalizando uma melhoria no cenário do emprego, segundo os dados do IEFP.

Em relação aos **grupos profissionais**, a categoria de "trabalhadores de serviços pessoais e vendedores" registou a maior queda mensal em termos absolutos, com uma diminuição de 2.246 peçoas (-3,8%). Outros grupos com reduções significativas incluem os "trabalhadores não qualificados" (-891 desempregados; -1,0%), o "pessoal administrativo" (-882 peçoas; -2,8%) e as "profissões de nível intermédio" (- 781 peçoas; -3,1%) face ao mês anterior.

Analisando a situação por **atividade económica**, o setor dos "serviços" registou a maior queda mensal absoluta no desemprego registado, com menos 4.172 peçoas (-2,2%). Dentro dos serviços, a maior redução ocorreu nas "atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio", com menos 1.892 peçoas (-2,3%). Outros setores que contribuíram para a queda do desemprego incluem "alojamento e restauração", com menos 777 peçoas (-2,9%), e "comércio por grosso e a retalho", com menos 462 peçoas (-1,7%).

Este desempenho positivo é, em grande parte, reflexo da sazonalidade de verão que se inicia em junho. Com o aumento da procura para os setores do turismo, hotelaria, restauração e atividades de lazer, há uma natural intensificação da atividade económica. Esta dinâmica impulsiona a criação de postos de trabalho em diversas profissões e áreas. A categoria de "trabalhadores de serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" é particularmente beneficiada, incluindo profissionais como cabeleireiros, esteticistas, empregados de lavandarias, trabalhadores de limpeza, vigilantes, seguranças ou vendedores de loja, que veem a procura pelo seu trabalho aumentar significativamente neste período.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – jun 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

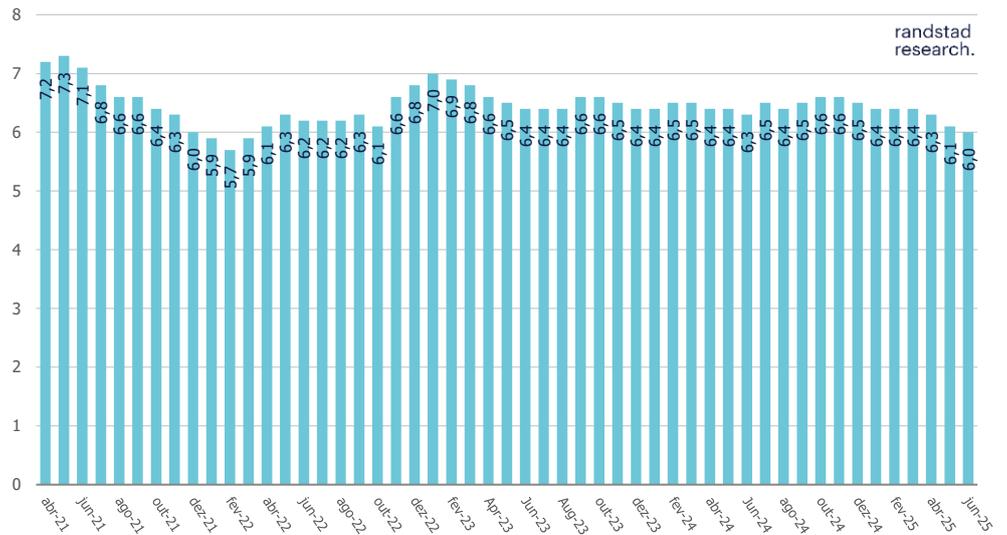


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

abr 2020 – jun 2025

fonte: elaboração própria com dados do INE

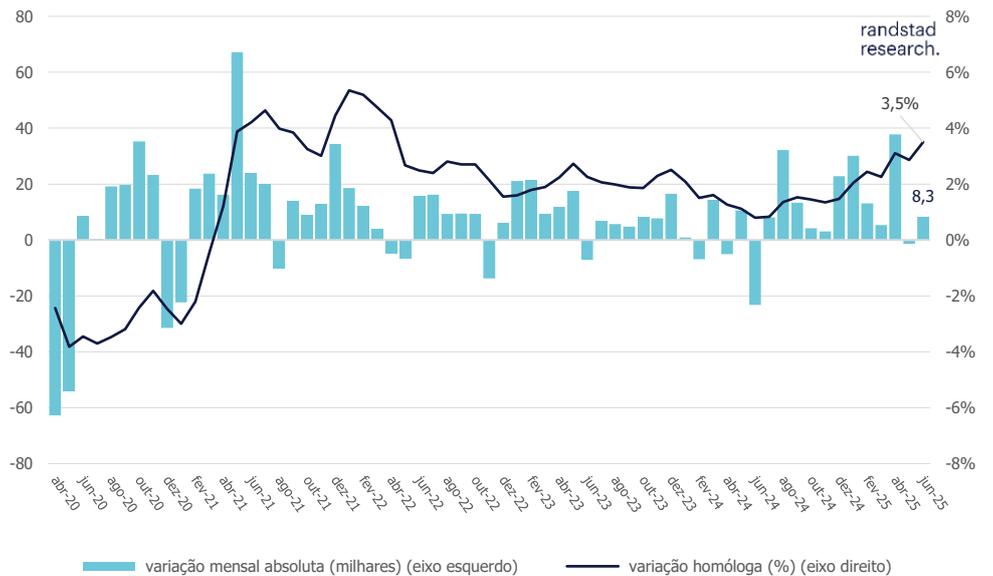


Tabela 1. Dados registados do IEFP

junho de 2025

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	jun-25	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	443.860	-8.837	-2,0	-9.683	-2,1
desemprego registado	293.488	-7.417	-2,5	-11.458	-3,8
ofertas de emprego	19.306	1.173	6,5	6.363	49,2
colocações	7.298	-1.472	-16,8	1.267	21,0

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)
meses de junho desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

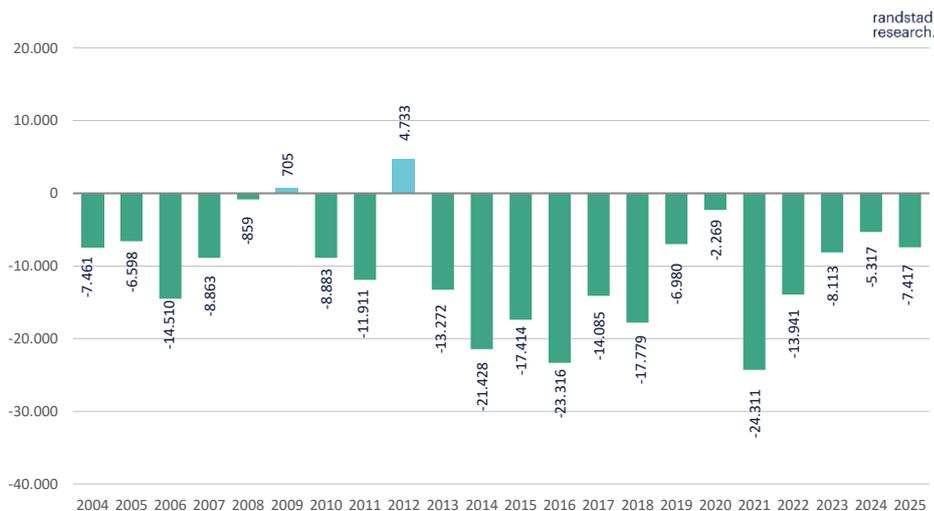


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até maio de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

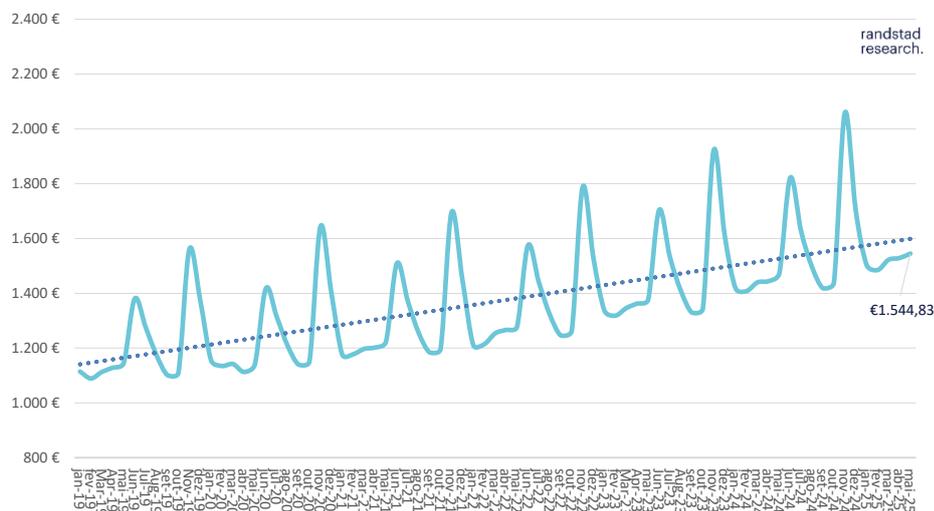
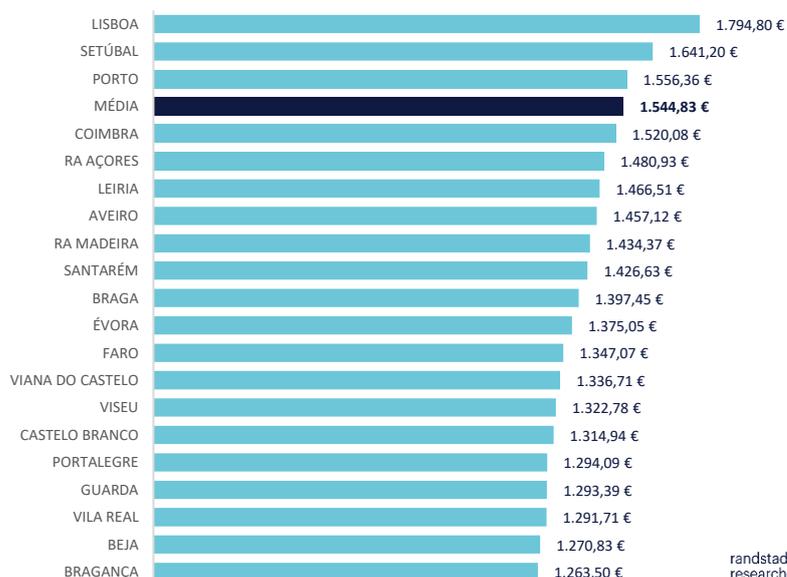


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

maio de 2025

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>